# Lyceu do Ceará

Antes de instituir-se o Lyceu do Ceará, já havia cadeiras de latim, dispersas pela provincia, e as houve mesmo em tempo da velha capitania do Ceará-Grande.

Na Fortaleza, houve cadeiras avulsas de humanidades.

Manoel José de Albuquerque, antigo secretario do governo de Costa Barros, foi nomeado professor de philosophia, em 18 de novembro de 1832, com o ordenado annual de 600$ mil réis; o Padre Manoel Severino Duarte, professor de latim, em 11 de novembro de 1833; Manoel Theophilo Gaspar d'Oliveira, professor de rethorica, em 13 de março de 1838. Existiam mais, exercendo o magisterio official—Miguel Fernandes Barros (geometria), e Jorge Acurcio da Silveira (francez).

A creação do Lycen aggremiou essas cadeiras.

---

Manoel José de Albuquerque estudava direito, em Coimbra, quando se derão as convulsões de Portugal, e teve de fugir d'ali para Bahia, de onde era natural.

Na sua passagem para o Ceará, Pedro José da Costa Barros, seu antigo collega de Coimbra, despachado presidente, o tomou para secretario e o trouxe em começo de 1824.

Albuquerque, casando com uma filha do Coronel Francisco Xavier Torres, potentado militar, aqui se deixou ficar, formando familia.

Não se sabe porque, na epocha, em que funccio-

nava a commissão militar, elle foi aggredido por um certo ajudante Daniel, que, sem respeito á sua posição e collocação em familia tão prestigiosa, deo-lhe algumas chibatadas. Isto, mais tarde, serviu de motejo para os seus antagonistas, quando elle sobresahiu e mesmo chefiou a politica conservadora, malquistando-se com a imprensa adversa.

Mortificava aos espiritos inferiores a sua supremacia moral e intellectual.

Um jornal d'aquelles tempos de nefando partidarismo publicou o seguinte:

No tempo da commissão,
Por faser porco papel,
Atacou-me o Daniel
Co'uma chibata na mão.
De joelho em terra posto,
Eu lhe pedia attenção
Elle, sem me diser nada,
Deo-me tanta chibatada
Que inda hoje sinto o gosto.

Um outro papelúcho da polemica jornalistica lhe publicou o seguinte soneto, do qual nos restam estes fragmentos:

Conheces por ahi um pai aiá,
Mulato ladino, barbudo, magro e feio
Mas muito farçola gago e cheio
De quanta frouxidão no mundo há?
Habita por máo fado o Ceará,
Natural da Bahia, donde veio,
De mentiras e calumnias é correio,
—Tem unhas qual feroz maracajá.
. . . . . .

Albuquerque era, no entanto, um dos homens de mais capacidade e saber d'aquella quadra; astuto, paciente, maligno e, a seo tempo vingativo, *enfiava* amigos e adversarios com uma habilidade, que tocava ás raias da perfidia.

Os Fernandes Vieiras, que sobreviéram com os seos bachareis, amassados em Olinda, o despojaram da chefia do partido *carangueijo*, redusindo-o a um *carangueijismo* platonico.

Foi advogado, procurador fiscal e inspector da thesouraria de fasenda, finalmente contador do thesouro nacional e commendador, fallecendo, no Rio-de-janeiro, de uma operação.

Muito reverente ao Imperador, que o tratava com distincção, na vespera dessa intervenção cirurgica, presumindo não sobreviver a ella, foi ao paço deixar-lhe as suas despedidas.

Era um homem de estatura regular, magro, com barba esparsa, a tez moreno claro, tocada de pallidez; os olhos garços, os cabellos castanhos.

Na antiguidade, não tivemos homem, que lhe fosse superior em talento, nem mais adeantado em saber.

Seo ultimo filho, o engenheiro Ismaes Torres, morreo, no Rio-de-janeiro, em começo deste anno.

Ainda vive ali uma filha, D. Lavinia, matrona, que faz honra ao Ceará.

---

O padre Manoel Severino Duarte era natural do Aracaty, de uma familia para ali transplantada de Pernambuco, e succedeo, na cadeira de latim da Fortaleza ao celebre padre João Rufo Tavares.

Seguio, em 1832, com o exercito legal, que foi debellar Pinto Madeira, no sul da provincia.

No combate do Icó (a 4 de abril), tomou-se de medo tamanho, que desertou com o medico Silverio José da Cruz, um arranca-tocos, malcreado e insupportavel.

Ficou, desse facto, um officio do commandante em chefe ao presidente da provincia, no qual malignamente perguntava «si já tinham chegado por aqui», e pedia a volta das duas creaturas, com a tal doçura, que faz lembrar a carta do Narciso (de Castilho), procurando saber aonde encontraria o seo Melampo.

Severino era tio da mulher de Joaquim da Rocha

Moreira, portuguez, official reformado, conhecido pelo nome de—Rocha Gouveia, avô dos irmãos Alfredo, Eduardo, Francisco e João Salgado.

Elle foi, portanto, o fundador d'esta familia da Fortaleza.

Jorge Acurcio da Silveira era um portuguez alto, magro e moreno, que chegou ao Ceará depois de estar longamente na America do Norte, onde aprendeu para mestre do inglez. Sabia tambem, com correcção, o francez e póde-se diser que, para aquelle tempo, era um homem instruido.

Restaurou, no Ceará, a imprensa liberal ou (alencarina), e, quando esta politica cahio, oppôz resistencia heroica ás perseguições officiaes, a ponto de fazer o seo jornal, trancando-se e pondo as filhas no componidor.

Acurcio era caracter da melhor tempera.

Os adversarios lhe queriam muito mal e entre a versalhada, com que o fustigavão, lembra-nos este verso, que dá uma idéa do que foi elle nos Estados Unidos:

*Soldado americano desertor.*

Casou duas filhas com os irmãos tenente Leocadio da Costa Weyne e João da Costa Weyne.

— —

Miguel Fernandes Barros (tio do barão de Sobral) era irmão do juiz de direito de Sobral, João Fernandes Barros, mas foi *carangueijo* exaltado e muito detestado dos *ximangos*.

Era do Rio-grande-do-norte, onde é triste diser, mas é força fasel-o, as lettras estavam em mais adiantamento.

Casou, no Ceará, com uma filha de Miguel Antonio da Rocha Lima, advogado e homem de grande merecimento.

(Do *Unitario*, de 9 de Outubro de 1906).